



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

IDENTIDADE E EXISTÊNCIA NO APRENDIZADO DE LÍNGUAS

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar

Subprojeto: Inglês

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

Beatriz Coutinho Gonçalves (couthobia09@gmail.com) - Orientadora
(daubarreto@yahoo.com.br)

Palavras-chave: Prática Pedagógica, Identidade, Tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência desenvolvido no subprojeto de Letras Inglês da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), em parceria com o Colégio Estadual Georgina de Melo Erismann, vai além da aquisição de um novo sistema linguístico. Conforme aponta Brun (2004), o contato com o idioma convida a uma "re(construção) identitária" no aprendiz, exigindo que ele ressignifique seus valores e sentimentos. Neste sentido, o ensino de Língua Inglesa, particularmente na escola pública, deve ir além da gramática e do vocabulário, buscando estratégias que dialoguem com a realidade sociocultural dos alunos. Foi com essa premissa que se desenvolveu a oficina de Daily Routine Vlog, motivada pela observação do consumo de mídias digitais pelos alunos, evidenciando o potencial da tecnologia como ferramenta de aprendizagem.

Diante do exposto, este relato de experiência tem como objetivo principal descrever a concepção e a aplicação da oficina de vlog para o ensino de Língua Inglesa, analisando seus resultados e sua relevância como estratégia pedagógica. Para tal, a experiência foi embasada teoricamente. Brun (2022) destaca o uso de recursos audiovisuais na educação humanista, que visa o desenvolvimento de atitudes etnoculturalmente positivas e empáticas. Complementarmente, a teoria de Yang, Zhao e Liu (2021) é mobilizada para sustentar a ideia de que a compreensão da cultura do outro é essencial para a conscientização da sua própria cultura, um processo que a atividade do vlog buscou estimular. Ao articular teoria e prática,

este trabalho visa contribuir para a discussão sobre o uso de metodologias ativas e o letramento digital no ensino de línguas, destacando a importância de um ensino que expanda os limites da sala de aula para o mundo dos alunos.

2 METODOLOGIA

A experiência foi desenvolvida no Colégio Estadual Georgina de Melo Erismann, com alunos do 9º ano, ao longo dos meses de agosto e setembro de 2025. A iniciativa surgiu a partir de uma reunião entre os bolsistas e a supervisora, na qual foi determinada a elaboração de oficinas temáticas, a serem aplicadas em dupla. Com base nessa orientação, minha dupla e eu elaboramos um plano de aula e atividades focados no tema "hábitos e rotina".

O primeiro encontro da oficina, dia 5 de Agosto de 2025, foi dedicado à explanação de vocabulário e da estrutura gramatical relacionados às Daily Routines e a uma produção textual. A dinâmica se iniciou com a apresentação da estrutura do presente simples (simple present), e a discussão de elementos essenciais da rotina, (como horários, dias da semana, refeições e hobbies.) Em seguida, os alunos foram orientados a produzir um texto sobre suas rotinas (writing). Durante a escrita, auxiliamos os estudantes individualmente, esclarecendo dúvidas e aprofundando o conhecimento gramatical e lexical. No final, foi solicitado aos alunos para que terminassem o texto para a próxima aula. No nosso segundo encontro, dia 19 de Agosto de 2025, como alguns alunos não haviam finalizado o texto, foi concedido um tempo para a conclusão da atividade. Após a entrega, recolhemos e corrigimos as produções. Com os textos corrigidos em mãos, iniciamos a próxima etapa da oficina, dia 2 de Setembro de 2025, com a produção de um vlog de rotina(Daily Routine Vlog). Os vídeos foram gravados por meio de Smartphones, em sala, com base nos textos que os próprios alunos já haviam escrito, e contaram com o nosso auxílio durante todo o processo. Ademais, todo o material produzido foi recolhido e editado na plataforma Canva. A experiência foi finalizada em 9 de setembro, com a exposição dos vídeos para a turma na biblioteca da escola, utilizando um data show, notebook, caixa de som e pen drive. Após a exibição, o ciclo foi concluído com uma socialização em que foram discutidas questões reflexivas sobre a experiência. As reflexões abordaram aspectos como a sensação de expressar-se em inglês sobre a própria rotina, o consumo de mídias como Vlogs, a percepção da tecnologia como ferramenta de aprendizagem e as semelhanças e diferenças nas rotinas dos colegas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina de Daily Routine Vlog gerou resultados significativos, aplicando conceitos gramaticais de forma implícita, promovendo reflexões sobre o aprendizado, a identidade e o uso

da tecnologia. As impressões dos alunos, coletadas ao final da exibição, revelaram o sucesso da atividade em criar um ambiente de aprendizado envolvente e atrativo. As reações iniciais, como "legal", "divertido", "engraçado" e até mesmo "vergonhoso", demonstram que a experiência tocou em aspectos pessoais e socioemocionais.

O projeto validou a premissa de que a tecnologia, quando utilizada com intencionalidade pedagógica, pode ser uma poderosa ferramenta de engajamento. Conforme apontado por Brame (2016, p. es6 apud BRUN, 2022, p. 47), o uso de mídias digitais potencializa o gerenciamento da carga cognitiva, maximiza o envolvimento dos alunos e promove a aprendizagem ativa. A maioria dos alunos relatou consumir vlogs e outros conteúdos semelhantes nas redes sociais, mas não em outro idioma. A oficina, portanto, não apenas familiarizou-os com a produção de um novo formato de mídia, mas também os apresentou ao potencial de consumo e expressão linguística em um contexto digital, atuando como um "catalisador e facilitador" para a aquisição da língua (DUFFY, 2008, p. 38 apud BRUN, 2022, p. 47).

As reflexões dos alunos sobre a confiança para se expressar em inglês, mesmo que alguns a tenham achado "difícil", demonstram um processo de (re)construção identitária. De acordo com Brun (2004), o contato com uma língua estrangeira convida a uma "nova organização dos referentes psicoculturais da identidade", o que pode ser uma experiência desafiadora, mas profunda. A manifestação de "vergonha" por alguns alunos pode ser interpretada, sob a luz da teoria, como um momento de confronto com essa "nova identidade", que é parte inerente ao processo. No entanto, o relato de que se sentem "mais confiantes" comprova que a oficina foi exitosa em conduzir o processo de forma positiva.

Além disso, a atividade promoveu o autoconhecimento e a percepção da própria cultura. Ao descreverem suas rotinas, os alunos notaram semelhanças e diferenças entre si, como o hábito de ir à igreja, de jogar videogame ou de acordar cedo. Isso se alinha com a teoria de Yang, Zhao e Liu (2021, p. 183), que afirmam que o entendimento da cultura do outro é também a chave para a conscientização da sua própria cultura. Ao se expressarem em uma nova língua, eles refletiram sobre seus próprios hábitos, expandindo sua capacidade de compreensão e existência. A oficina, portanto, contribuiu para o desenvolvimento de atitudes etnoculturalmente positivas e empáticas, demonstrando que o ensino de línguas deve abraçar um viés humanista que promova "o saber ser e o saber conviver" (BRUN, 2022, p. 38).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina "Daily Routine Vlog" mostrou-se uma estratégia pedagógica eficaz, cujos resultados se alinham diretamente com os objetivos propostos. O projeto confirmou que a

prática docente, quando contextualizada e alinhada aos interesses dos alunos, tem um efeito catalisador no processo de ensino-aprendizagem. Ao utilizar um formato como o vlog, foi possível promover uma aprendizagem ativa e significativa com a produção de um material autêntico.

Nesse prisma, a experiência validou o uso da tecnologia, atrelado ao contexto sociocultural do aluno, um meio para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e competências socioemocionais, permitindo quebrar barreiras como o medo e a insegurança na expressão em uma língua estrangeira. A atividade, portanto, promoveu o exercício dinâmico de habilidades de fala (*speaking*) e escrita (*writing*), conduziu os alunos a um processo de ressignificação a partir de um novo referencial linguístico cultural, o que se tornou evidente na manifestação de sentimentos como vergonha, seguida pelo relato de maior confiança para se expressar em inglês.

Dessa forma, a vivência no PIBID representou para a minha formação acadêmica e profissional a oportunidade de colocar a teoria em prática e inspirou o desenvolvimento de uma prática pedagógica, capaz de aproximar a língua estrangeira da realidade do aluno de escola pública.

REFERÊNCIAS

BRUN, Milenna. **Construção identitária no contexto da aprendizagem de línguas estrangeiras**. In: Recortes interculturais na sala de aula de línguas estrangeiras. Salvador: EDUFBA, 2004. p. 73-104.

BRUN, Milenna. **Ensino de línguas e desenvolvimento da identificação com a humanidade: uso didático do documentário audiovisual Human na formação de professores**. Revista A Cor das Letras, Feira de Santana, v. 23, n. 3, p. 38–60, set.-dez. 2022.

YANG, B.; ZHAO, D.; LIU, L. **An Analysis of Hall's Theory of Cultural Identity and Its Application in Flipped Class**. Proceedings of the 2nd International Conference on Language, Communication and Culture Studies (ICLCCS 2021), v. 588, 2021.